



MARÇO 2024

# Desemprego e Medidas do IEFP

Capacitar e Preservar para Informar e Avançar

PESSOAS - FSE+-00016300

Actividade 2

PUBLICAÇÕES NO DOMÍNIO DO EMPREGO, FORMAÇÃO PROFISSIONAL E CONTRATAÇÃO COLECTIVA



Co-financiado:



Cofinanciado pela  
União Europeia

## Informação sobre desemprego registado e medidas do IEFP em Março de 2024

### Informação sobre desemprego registado

No final de Março de 2024 o desemprego registado nos centros de emprego era de 324,6 milhares no país e cerca de 312,2 milhares no continente, tendo diminuído em termos mensais (-1,9% no país e -2% no continente) e aumentado em termos homólogos (+6% no país e +7,2% no continente).

São mais cerca de 18,5 mil desempregados no país e quase mais 21 mil no continente no espaço de um ano, já que nas regiões autónomas o desemprego diminuiu, ao contrário do que se verificou em todas as regiões do continente.

Em termos mensais registou-se um aumento do desemprego apenas em Lisboa e Vale do Tejo.

### Desemprego registado no final do mês

	MARÇO 2024	%	Variação			
			Mês anterior		Mês homólogo(1)	
			Var. Abs.	Var. %	Var. Abs.	Var. %
<b>PORTUGAL</b>	<b>324 616</b>	<b>100,0</b>	<b>-6 392</b>	<b>-1,9</b>	<b>+18 459</b>	<b>+6,0</b>
<b>CONTINENTE</b>	<b>312 181</b>	<b>96,2</b>	<b>-6 301</b>	<b>-2,0</b>	<b>+20 982</b>	<b>+7,2</b>
Norte	124 230	38,3	-1 311	-1,0	+8 529	+7,4
Centro	43 632	13,4	- 271	-0,6	+2 195	+5,3
Lisboa V. Tejo	108 887	33,5	+ 63	+0,1	+6 355	+6,2
Alentejo	17 196	5,3	- 639	-3,6	+1 602	+10,3
Algarve	18 236	5,6	-4 143	-18,5	+2 301	+14,4
<b>REG.AUTÓNOMAS</b>	<b>12 435</b>	<b>3,8</b>	<b>- 91</b>	<b>-0,7</b>	<b>-2 523</b>	<b>-16,9</b>
Açores	4 899	1,5	- 44	-0,9	- 608	-11,0
Madeira	7 536	2,3	- 47	-0,6	-1 915	-20,3

Fonte: IEFP, Informação Mensal do Mercado de Emprego.

Com os desempregados ocupados em programas de emprego e formação profissional o número de desempregados que recorre aos centros de emprego ultrapassa as 416,2 mil pessoas no país e cerca de 400 mil no continente, aproximando-se mais do desemprego real.

Os desempregados ocupados têm um peso de 22% no total de desempregados que procuram os centros de emprego, contribuindo para amortecer socialmente o desemprego. Apesar de haver uma diminuição do número de desempregados ocupados (-10% no país e -9,5% no continente), o número total de desempregados aumentou em termos homólogos (+2% no país e +3% no continente).

Mesmo considerando os desempregados ocupados, ficam ainda de fora da contabilização real do desemprego os desempregados que não se inscrevem nos centros de emprego por terem esgotado as suas prestações de desemprego, bem como os que a elas não têm acesso por não terem efectuado descontos para a segurança social no período mínimo exigível ou que nem sequer efectuaram descontos devido à precariedade laboral - com os jovens e os imigrantes a

serem os mais atingidos -, havendo ainda muitos outros que, por não encontrarem as respostas necessárias junto dos serviços de emprego, também não se registam ou desistem de continuar registados.

Os maiores aumentos do desemprego registado no país em termos homólogos ocorreram entre os jovens menores de 25 anos (+9,1%), os homens (+6,4%, embora as mulheres sejam 55,5% dos desempregados registados) e os desempregados com ensino secundário (+16,5%).

### Desemprego registado no final do mês, Portugal

	MARÇO 2024	%	Variação			
			Mês anterior		Mês homólogo <sup>(1)</sup>	
			Var. Abs.	Var. %	Var. Abs.	Var. %
<b>PEDIDOS DE EMPREGO</b>	<b>475 268</b>	<b>100,0</b>	<b>-5 998</b>	<b>-1,2</b>	<b>+2 411</b>	<b>+0,5</b>
DESEMPREGO REGISTADO	324 616	68,3	-6 392	-1,9	+18 459	+6,0
EMPREGADOS	42 323	8,9	+ 866	+2,1	-2 103	-4,7
OCUPADOS	91 629	19,3	+2 213	+2,5	-10 146	-10,0
INDISPONÍVEIS TEMPORARIAMENTE	16 700	3,5	-2 685	-13,9	-3 799	-18,5
<b>DESEMPREGO REGISTADO</b>	<b>324 616</b>	<b>100,0</b>	<b>-6 392</b>	<b>-1,9</b>	<b>+18 459</b>	<b>+6,0</b>
Homens	144 596	44,5	-2 526	-1,7	+8 750	+6,4
Mulheres	180 020	55,5	-3 866	-2,1	+9 709	+5,7
< 25 anos	37 352	11,5	- 971	-2,5	+3 120	+9,1
>= 25 anos	287 264	88,5	-5 421	-1,9	+15 339	+5,6
Inscritos < 1 ano	207 834	64,0	-7 227	-3,4	+19 204	+10,2
Inscritos >= 1 ano	116 782	36,0	+ 835	+0,7	- 745	-0,6
Primeiro Emprego	31 004	9,6	+ 62	+0,2	+1 430	+4,8
Novo Emprego	293 612	90,4	-6 454	-2,2	+17 029	+6,2
Nenhum Nível de Instrução	28 570	8,8	- 871	-3,0	-1 183	-4,0
Básico - 1º Ciclo	38 478	11,9	- 99	-0,3	-2 203	-5,4
Básico - 2º Ciclo	42 465	13,1	- 543	-1,3	+ 778	+1,9
Básico - 3º Ciclo	59 581	18,4	-1 635	-2,7	+2 345	+4,1
Secundário	115 663	35,6	-2 623	-2,2	+16 365	+16,5
Superior	39 859	12,3	- 621	-1,5	+2 357	+6,3

Fon

te: IEFP, Informação Mensal do Mercado de Emprego.

A precariedade permanece a principal causa de desemprego: 43% dos trabalhadores desempregados que se inscreveram nos centros de emprego do continente ao longo do mês fizeram-no porque o seu contrato a prazo acabou<sup>1</sup>.

E acção do IEFP não contraria a colocação de trabalhadores em empregos precários: quase dois terços (64%) das colocações efectuadas desde o início do ano no continente foram a termo, tendo piorado face a Março de 2023 (a percentagem era de 57%).

<sup>1</sup> Fonte: IEFP, Estatísticas Mensais por Concelhos.

## Execução Física e Financeira das medidas de emprego e formação profissional da responsabilidade do IEFP

Neste ponto centramos a nossa análise na execução física e na formação profissional.

Em termos globais verifica-se que o número de abrangidos por medidas do IEFP é superior ao mesmo mês do ano anterior em 13,6%, tendo diminuído 13,8% na área do emprego e 6,3% na reabilitação profissional, aumentado apenas na formação profissional (em 27,1%). A queda na área do emprego poderá estar relacionada com os tempos das candidaturas mas o CD deve explicar o porquê desta variação.

ATIVIDADE OPERACIONAL						
MEDIDAS	março / 2023		março / 2024		Var. %	
	Abrangidos	Pagamentos	Abrangidos	Pagamentos	Abrangidos	Pagamentos
<b>EMPREGO</b>	<b>68 005</b>	<b>82 104 878</b>	<b>58 640</b>	<b>83 898 310</b>	<b>-13,8</b>	<b>2,2</b>
Programas de Emprego	45 699	82 104 878	36 664	83 898 310	-19,8	2,2
Colocações	22 306		21 976		-1,5	-
<b>FORMAÇÃO PROFISSIONAL</b>	<b>166 614</b>	<b>59 985 247</b>	<b>211 831</b>	<b>72 616 955</b>	<b>27,1</b>	<b>21,1</b>
IEFP, IP	113 323	35 918 564	160 990	46 180 644	42,1	28,6
Centros de Gestão Participada	53291	22 246 304	50 841	24 648 557	-4,6	10,8
Ações em Cooperação com Outras Entidades	0	1 820 378	0	1 787 754	-	-1,8
<b>REABILITAÇÃO PROFISSIONAL</b>	<b>19 418</b>	<b>10 645 289</b>	<b>18 204</b>	<b>11 565 251</b>	<b>-6,3</b>	<b>8,6</b>
IEFP, IP	17106	8 834 889	18 204	9 487 873	6,4	7,4
Centros de Gestão Participada - Reabilitação	2312	1 810 400	0	2 077 378	-100,0	14,7
Organismo Intermédio - Reabilitação	0	0	0	0	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>254 037</b>	<b>152 735 414</b>	<b>288 675</b>	<b>168 080 516</b>	<b>13,6</b>	<b>10,0</b>

### ➤ Formação profissional

Em termos gerais, observa-se que a execução relativa à formação profissional apresenta duas tendências distintas:

- Em relação ao mês de Fevereiro, foi na Vida Ativa e nos centros de gestão participada (CGP) que mais se avançou em termos de execução (um aumento superior a 12% nos dois casos)
- No caso da Aprendizagem e EFA, formações de longa duração, face à execução muito grande dos dois primeiros meses, seria de esperar uma redução no ritmo de execução. Teremos de esperar mais tempo para perceber em que medida a execução elevada nos dois primeiros meses não perderá fôlego com as desistências, quebras de assiduidade, etc..
- No caso dos Centros Qualifica, a execução continua a 0%, o que é preocupante e leva a CGTP-IN a colocar a questão, porque razão, no final do 1.º trimestre, nada se executou nesta matéria. Estará esta rubrica totalmente dependente de fundos comunitários? Existirá apenas porque existem fundos para a pagar e apenas enquanto esses fundos existirem, ou ao seu ritmo de financiamento? A CGTP-IN defende que, tratando-se de uma rubrica estrutural na oferta qualificante, a mesma não pode estar tão definitivamente ancorada nos fundos comunitários e nas suas lógicas cíclicas de financiamento.

## Formação profissional e políticas de género

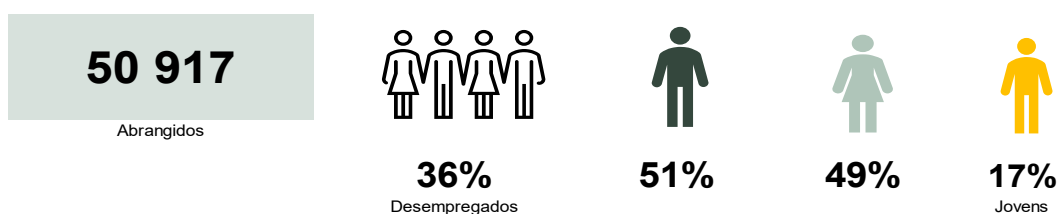
### Centros de Gestão Direta + EFE

(dados acumulados março/2024; exclui Cheque Formação)



### Centros de Gestão Participada

(dados acumulados março/2024)



Nos centros de gestão directa + EFE, continuamos a observar 62% dos utentes desempregados, ao passo que nos Centros de Gestão participada passa-se precisamente o inverso, o que é compreensível, face à natureza de uns e outros. Contudo, é importante notar que nos CGD+EFE, a proporção de mulheres é deveras superior à dos homens (62% para 49%), tendo, contudo, diminuído em relação ao mês passado.

Uma vez mais, a CGTP-IN entende que importa perceber se esta disparidade corresponde, de uma forma geral, ao facto de o desemprego, em regra, afectar mais as mulheres do que os homens, ou se, complementarmente, as mulheres tendem a procurar soluções de qualificação em maior proporção do que os homens. O que também se pode justificar face à maior dificuldade de encontrarem emprego e de terem a consciência de que necessitam de estar mais bem preparadas, com comparação com os homens, para serem contratadas.

## Centros de Gestão Direta + EFE

(dados acumulados março/2024)



## Centros de Gestão Participada

(dados acumulados março/2024)



Já quando desagregados os dados, e apenas apreciados os números relativos às ofertas de longa duração, verificamos que, nos CGD+EFE continuamos a ter uma maior proporção de mulheres, mas, nos CGP, os dados apontam para uma presença esmagadora de homens. Mesmo considerando que 84% dos utentes são desempregados, 52% jovens.

Em que medida a oferta formativa, nos centros de gestão participada, não está a ser canalizada para formações mais apetecíveis para os utentes do sexo masculino e em que medida, determinados centros de gestão participada, no fundo, não estão, provavelmente de forma não intencional, a proceder a uma espécie de segregação em função do sexo?

A explicação talvez possa estar relacionada com o peso que têm os centros de gestão participada (CGP) na área da indústria, construção civil e outras actividades do tipo, que desenvolvem formações tradicionalmente dirigidas para públicos masculinos. Esta realidade, a comprovar-se, pode significar um problema, que reside na desigualdade de acesso por parte das mulheres a ofertas formativas.

Importa saber como e em que medida se podem ajudar esses centros a melhorar o equilíbrio da sua oferta em matéria de igualdade de oportunidades.

## Sucesso Formativo

## Centros de Gestão Direta + EFE

(dados acumulados março/2024)

**31 835**

Abrangidos

## Centros de Gestão Participada

(dados acumulados março/2024)

**5 979**

Abrangidos

### Principais Áreas de Formação

Áreas de Formação	Abrangidos	%
CIÊNCIAS INFORMÁTICAS	2 605	8,2%
HOTELARIA E RESTAURAÇÃO	2 522	7,9%
CUIDADOS DE BELEZA	2 481	7,8%
COMÉRCIO	2 460	7,7%
CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE VEÍCULOS A MOTOR	2 275	7,1%
SERVIÇOS DE APOIO A CRIANÇAS E JOVENS	1 888	5,9%
SAÚDE - PROGRAMAS NÃO CLASSIFICADOS NOUTRA ÁREA DE FORMAÇÃO	1 624	5,1%
TRABALHO SOCIAL E ORIENTAÇÃO	1 410	4,4%
SECRETARIADO E TRABALHO ADMINISTRATIVO	1 403	4,4%
ÁUDIO-VISUAIS E PRODUÇÃO DOS MEDIA	1 390	4,4%
Outras áreas	11 777	37,0%

Nº Formandos integrados em Percursos terminados no ano\* **3 989**

Tx. Aprovação	Tx. Reprovação	Tx. Desistência
<b>32,6%</b>	<b>7,7%</b>	<b>39,1%</b>
Registos sem avaliação		<b>20,6%</b>

Áreas de Formação	Abrangidos	%
METALURGIA E METALOMECÂNICA	1 673	28,0%
ELECTRICIDADE E ENERGIA	487	8,1%
CIÊNCIAS INFORMÁTICAS	439	7,3%
HOTELARIA E RESTAURAÇÃO	425	7,1%
INDÚSTRIAS DO TÊXTIL, VESTUÁRIO, CALÇADO E COURO	336	5,6%
ELECTRÓNICA E AUTOMAÇÃO	334	5,6%
ÁUDIO-VISUAIS E PRODUÇÃO DOS MEDIA	294	4,9%
CONSTRUÇÃO CIVIL E ENGENHARIA CIVIL	292	4,9%
CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE VEÍCULOS A MOTOR	283	4,7%
MATERIAIS	241	4,0%
Outras áreas	1 175	19,7%

Nº Formandos integrados em Ações terminadas no ano\* **511**

Tx. Aprovação	Tx. Reprovação	Tx. Desistência
<b>21,5%</b>	<b>0,4%</b>	<b>18,2%</b>
Registos sem avaliação		<b>59,9%</b>

\* Estes dados não incluem formandos que estão ainda em formação ou que, tendo desistido em 2024, o fizeram em percursos/ações ainda não terminadas. Inclui, no entanto, desistências ocorridas em anos anteriores, desde que correspondam a percursos/ações concluídas em 2024.

A baixa taxa de aprovação continua a constituir um dos *calcanhares de Aquiles* da oferta pública de formação profissional, o que remete para a necessidade de se reflectir seriamente sobre o problema, como a CGTP-IN vem repetidamente referindo. O compromisso entre qualidade/quantidade tem de respeitar a uma lógica de racionalidade e sustentabilidade na afectação dos recursos.

Nos CGP esta realidade é mais grave. Embora tenha descido ligeiramente, de Fevereiro para Março, a taxa de registos sem avaliação, já a taxa de desistência, nestes centros agravou-se.

No que respeita aos CGD, a taxa de desistência também subiu, embora seja substancialmente mais baixa. Importa estudar estas duas realidades e perceber porque diferem tanto.

Como dissemos no passado, sem querer retirar conclusões precipitadas relativamente a esta matéria, é fundamental estudar as variáveis constitutivas do sucesso formativo e perceber se não será necessário alterar a equação qualidade/quantidade, aumentando, porventura, o custo/formando, mas garantindo maior sucesso formativo.

GES/CGTP-IN